

● SUFOCO NA SUPERVIA

Trem superlotado

Passageiros reclamam de composições ainda mais cheias com novos horários

A SuperVia começou ontem o novo esquema operacional em todos os ramais, com intervalos mais longos entre as composições, o que deixou trens e estações, principalmente a de Gramacho, ainda mais lotados. Os passageiros, que já reclamavam do serviço, relataram que as composições já vinham lotadas e que não é possível respeitar o distanciamento social.

Morador de Jardim Primavera, em Duque de Caxias, Eduardo Ricardo, 22 anos, reclamou da lotação e dos atrasos dos trens. Ele usa a composição todos os dias para ir e voltar do trabalho no Centro do Rio. Segundo ele, ontem foi possível “se mexer” dentro do vagão, mas o trem estava bem cheio, e que ele tem percebido um fluxo maior de pessoas nas composições há semanas. “Ainda consigo me mexer no trem, embora tenha atrasado bastante”, contou.

O jovem também contou que não é possível manter o distanciamento durante a viagem e que muitos passageiros ficam sem máscara de proteção durante a viagem. “Tem se tornado cada dia mais ‘normal’ pessoas sem o uso da máscara, me preocupo pois moro com minha avó e ela está no grupo de risco”, disse.

Eduardo relatou que não há uma fiscalização da concessionária nas estações e nos trens para essas questões, há “guardas só na estação da Central”. Ele contou que mesmo antes da pandemia, “dentro das estações nunca teve”, mas antes alguns fiscais estavam presentes nas estações.



REGINALDO PIMENTA

Passageiros afirmam que trens já tinham excesso de passageiros mesmo antes da pandemia

Sem fiscalização para garantir uso de máscara

•O jovem José Basília também enfrenta os mesmos problemas com o transporte. Ele pega o trem todos os dias na estação Saracuruna e faz baldeação em Gramacho para seguir para a Central do Brasil. “Nas estações finais, o trem não fica tão cheio, os fiscais até tiram fotos para mostrar, mas quando che-

ga em Gramacho já está lotado”, contou.

José costuma pegar o trem às 6h50 em Saracuruna e ontem o trem chegou às 7h. Ele conta que vai precisar sair mais cedo de casa para não se atrasar para o trabalho, em Bonsucesso, na Zona Norte. “Já cheguei em Gramacho e estava cheio,

já tinha gente em pé, sem lugar para sentar, grávida em pé. Todo mundo apertado”.

Assim como Eduardo, José reclamou que as pessoas não usam máscaras e não há fiscalização nos vagões nem nas estações. “O povo já passa na catraca, compra passagem, sem a máscara e ninguém faz nada”.

Demora no pico da tarde

•José diz que não vê uma higienização rigorosa dos trens. “A equipe da limpeza passa álcool uma vez só e só por cima”, diz. Para ele, a concessionária poderia deixar o trem Saracuruna direto para a Central, como no começo da pandemia. “Depois voltou com a baldeação em Gramacho e então os trens ficam cheios. Deveriam deixar a baldeação para o fim de semana”. Ele reclamou de atrasos no pico da tarde. “Pego o trem de 17h, 17h25 e quando está quase em Gramacho, o trem fica parado ali entre Gramacho e Corte Oito, fazendo a gente perder o trem das 18h”.

Queda de 40% da demanda

•Por meio de nota, a SuperVia informou que segue monitorando o movimento para adequar a operação à demanda, que caiu 40% em relação ao número de passageiros transportados antes da pandemia do novo coronavírus.

De acordo com a concessionária, a nova grade de horários, com ajuste em todos os ramais, manterá a taxa de ocupação das composições abaixo de 60%, limite máximo estipulado pelo estado e fiscalizado pela Agetransp e continuará cumprindo todos os decretos estaduais e a legislação vigente.